

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Onde mora o perigo

No final da tarde de quarta-feira, com o plenário da Câmara vazio, o sentimento dos governistas era de que, se o Planalto não conseguisse reunir votos para aprovar um simples pedido de urgência, o recado aos investidores seria de que não há clima para medidas econômicas no Parlamento. Seria o pior dos mundos em termos de sinalização, especialmente depois da pesquisa Quaest, junto ao mercado financeiro, que detectou uma avaliação negativa do governo Lula na casa dos 90%.

Lira fora

Em conversas reservadas, alguns líderes partidários aliados de Lula dão nota 10 ao deputado Arthur Lira na prova de agilidade para tramitação do pacote de contenção de gastos. Embora tenha dito, com todas as letras, que governo não tem votos para aprovar os textos, o presidente da Câmara fez tudo o que estava ao seu alcance. Deu urgência aos projetos e encaminhou a proposta de emenda constitucional direto para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O governo que pediu que retirasse.

Quem enrolou o pacote

Em caso de não haver tempo para votar as medidas de contenção de gastos este ano, os deputados são praticamente unânimes em colocar o governo como o principal responsável. Foram semanas até que se conseguisse fechar as propostas. “Recebemos os projetos na quinta-feira passada. Não dá para culpar o Parlamento”, diz o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP).

Mercosul unido

A reunião de cúpula do Mercosul, hoje e amanhã, em Montevidéu, vem no momento certo para mostrar a união dos países do bloco em torno do acordo com a União Europeia. Deve ficar ainda explícita a ansiedade para a decisão de amanhã, na Europa.

"QI" de alta cúpula

Em Brasília, a sigla QI vale também para “quem indica”. No caso do secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, entre seus padrinhos, estão o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, o senador Flávio Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro.

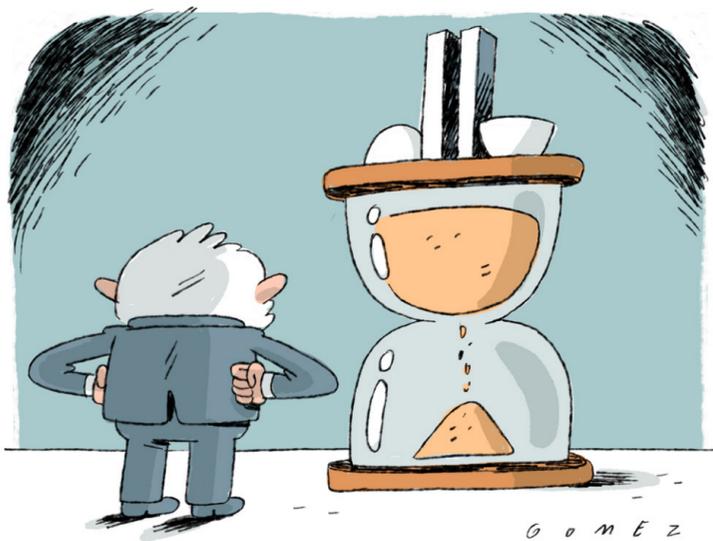
União de insatisfações

A praticamente duas semanas do recesso parlamentar, o governo vê reunidos vários segmentos contra o pacote de corte de gastos que, associados à queda de braço pelas emendas, resultam em dificuldades até mesmo para fazer valer um simples pedido de urgência para esses projetos. Somaram-se os insatisfeitos com a demora no pagamento das emendas, a mexida no Fundo Constitucional do Distrito Federal, os conservadores que desejam ver votada a proposta de emenda Constitucional (PEC) do aborto, e por aí vai. Nesse clima, apesar da aprovação da

urgência, o mérito do pacote corre o risco de ficar mesmo para o ano que vem.

» » »

Veja bem/ No caso das emendas, o governo começou a pagar aquelas impositivas — individuais e de bancada relativas a anos anteriores. Só tem um probleminha: os deputados consideram que isso não é mais do que a obrigação do governo. E, para votar um pacote impopular, aqueles que estão insatisfeitos por causa das liberações de verbas querem mais do que isso.



CURTIDAS

Diferenças importantes/ Na Câmara, onde o pacote de contenção de gastos deve ser analisado primeiro, o café de Arthur Lira está quase frio, enquanto o de Hugo Motta sequer foi servido. Nesse cenário, está difícil os deputados se acertarem. No Senado, não é bem assim.

Gestão compartilhada/ Entre os senadores, o atual presidente, Rodrigo Pacheco, e Davi Alcolumbre, que comanda a Comissão de Constituição e Justiça, tocam de ouvido. E estão jogando juntos para votar a regulamentação da reforma tributária.

Divulgação



Setor industrial/ Indústria verde, inovação e sustentabilidade vão reger os grandes negócios da indústria no próximo ano. O tema foi destaque no 2º Seminário de Política Industrial, capitaneado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), presidida por Ricardo Cappelli (foto). A abertura coube ao vice-presidente Geraldo Alckmin.

Nem tanto/ A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) discorda do líder do seu antigo partido. “O Brasil não é binário, não é piffo, não se resume a dois homens. O Brasil é maior que isso. E está na hora de acabar com essa polarização”, afirmou, em palestra no Forum Lide Brasil, comandado pelo ex-governador de São Paulo João Doria.

PODER

Acerto prevê a municipalização de duas unidades federais do Rio de Janeiro. Prefeitura receberá aporte de R\$ 610 milhões

Acordo atende a hospitais do Rio

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, ontem, no Palácio do Planalto, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, para assinar acordo de municipalização de dois hospitais federais da capital carioca. Assim, quatro das seis unidades de saúde pertencentes à União estão, agora, sob gestão compartilhada.

O acordo prevê a entrada da prefeitura na gestão do Hospital Federal do Andaraí (HFA) e do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF). Para isso, o governo anunciou o repasse de R\$ 610 milhões, destinados à realização de obras, contratação de funcionários e ampliação de serviços, e outros R\$ 100 milhões de aporte para obras a serem feitas no HFA, além de R\$ 50 milhões para o HFCF. O montante específico para os hospitais será pago em parcela única, ainda neste mês, para dar início aos ajustes na estrutura dos locais.

“Já há muito tempo eu dizia à companheira Nísia que era preciso que a gente tratasse com muito respeito os hospitais federais do Rio de Janeiro. Já que é para ter hospital federal, que ele seja de excelência, motivo de orgulho para qualquer brasileiro que esteja no Rio precisando de socorro médico. Não era possível a gente continuar vendo os hospitais desfalcados de funcionário, de funcionamento de cirurgia”, declarou Lula durante o encontro.

O Hospital Federal dos Servidores do Estado também terá gestão descentralizada. A

Ricardo Stuckert / PR



Nísia: “Vamos entregar para a população do Rio uma solução 100% SUS”

intenção é criar um novo hospital universitário em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

As municipalizações das unidades de saúde da União ocorrem desde o início do ano, após denúncias de precariedade e corrupção nos hospitais federais do Rio.

“Sabemos que vamos entregar para a população do Rio de Janeiro uma solução 100% SUS, atendimento de qualidade, com mais leitos. Há muita precariedade, falta de recursos humanos e, sobretudo, queremos uma gestão mais adequada. Muitas soluções foram tentadas, ao longo do tempo, mas, agora, o compromisso do governo Lula é garantir que esse processo tenha sustentabilidade financeira”, sustentou Trindade.

Mercosul

Hoje, Lula seguirá para Montevidéu, onde participará da 65ª Cúpula do Mercosul. O primeiro compromisso em solo uruguaio será um encontro com o ex-presidente Pepe Mujica. Não está prevista a participação do presidente uruguaio eleito, Yamandú Orsi.

A expectativa para a reunião de líderes do Mercosul, que ocorre amanhã, é, finalmente, tirar do papel a parceria do bloco econômico com a União Europeia, aguardada há mais de duas décadas.

Outros fatos inéditos são que a Bolívia passa a integrar o Mercosul, bem como o Panamá, que é o primeiro país da América Central a fazer parte do grupo.






Natal

dos SONHOS

**Participe da campanha
Natal dos Sonhos da Casa Azul**

Com apenas R\$ 60,00, você pode se tornar um padrinho ou madrinha do bem e ajudar a criar um lindo presente, que inclui uma mochila e um brinquedo. Além disso, esse valor também contribui para a ceia natalina, garantindo uma refeição deliciosa para todos.



faça sua doação aqui
61 99169 4944



Apoio
CORREIO BRAZILIENSE

(61) 3359 2095 (61) 99168 6481
WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR